

## Homem mata 4 crianças em creche de Santa Catarina



Policiais controlam a entrada da creche Criança Bom Pastor, em Blumenau (SC), onde um homem matou quatro crianças. Anderson Coelho/AFIP

# Ataque contra creche deixa quatro crianças mortas em Blumenau (SC)

Autor tem 25 anos e foi detido; delegado diz que ação foi isolada e não está ligada a outros casos

**BLUMENAU (SC), SÃO PAULO, PORTO ALEGRE E CURITIBA** Um homem de 25 anos invadiu na manhã desta quarta-feira (5) a creche Criança Bom Pastor, em Blumenau (SC), e matou quatro crianças. As vítimas são três meninos e uma menina, com idade entre 5 e 7 anos. Uma machadinha e um canivete foram usados na ação, segundo o tenente Márcio Filippi, comandante do 12º BPM (Batalhão da Polícia Militar). Conforme a apuração, o assassino chegou à escola em uma moto, pulou o muro e escolheu as vítimas aleatoriamente. Ao perceber que as professoras correram para proteger as demais crianças, ele tentou fugir pulando novamente o muro. Em seguida, se entregou.

Segundo a polícia, o autor não tem aparentemente nenhuma ligação com a creche. A motivação para o ataque ainda é investigada. Outras quatro crianças feridas foram socorridas e levadas para o hospital Santo Antônio. De acordo com a unidade, são duas meninas de 5 anos e dois meninos de 5 e 3 anos, nenhum deles em estado grave —as quatro se recuperaram bem e têm alta prevista para esta quinta-feira (6).

O caso ocorre nove dias após o ataque à escola estadual Thomazia Monteiro, em São Paulo, quando um aluno de 13 anos matou uma professora e feriu outras cinco pessoas, entre elas três docentes. O garoto foi detido e está internado na Fundação Casa. Em entrevista na tarde des-

ta quarta, o delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, disse que o ataque em Blumenau é um caso isolado, não conectado a outros atentados. "Entrevistas prévias [da polícia com o suspeito] indicam que é um fato isolado. Não tem relação com outros fatos e não está relacionado com coerção ou jogos envolvendo outros criminosos", disse. A explicação foi dada pelo delegado na tentativa de tranquilizar pais que estiverem com medo de deixar seus filhos na escola após a divulgação, nas redes sociais, de uma série de notícias falsas.

Há dois anos, Santa Catarina registrou outro ataque a creche que resultou na morte de três crianças e dois adultos. O autor do ataque desta quarta em Blumenau foi identificado como Luiz Henrique de Lima. Segundo a Polícia Civil, ele não tinha advogado até a tarde desta quarta. A Defensoria Pública também não havia sido aconchada.

Lima tem quatro passagens pela polícia entre 2016 e 2022. A primeira delas, em novembro de 2016, foi uma briga em uma casa noturna. Em março de 2021 ele esfaqueou o padrosto e, em julho do mesmo ano, foi abordado por policiais portando cocaina. Na última ocorrência, de dezembro de 2022, ele quebrou o portão da casa do padrosto e esfaqueou um cachorro.

Segundo a polícia, a escolha do local para o ataque não seguiu um critério lógico. "Foi aleatório, ele estaria numa

academia ali nas proximidades e depois achou por bem escolher essa escola como alvo", disse Ronnie Esteves, delegado da Divisão de Investigação Criminal de Blumenau. O criminoso responderá por quatro homicídios triplamente qualificados e quatro tentativas. A polícia solicitou à Justiça quebras de sigilo telefônico e telemático (de dados que circulam via internet) do homem. De acordo com o delegado Ulisses, uma psicóloga especialista analisará o criminoso para traçar um perfil psicológico em busca de padrões de comportamento que ajudem a identificar potenciais auto-

res de crimes semelhantes.

As aulas nas redes municipal e estadual foram suspensas até esta quinta (6) em Blumenau. Outras atividades, como a comemoração oficial da Páscoa no parque da cidade, também foram canceladas. A prefeitura afirma que o serviço de psicologia do município está à disposição das famílias. "Lamentamos profundamente essa tragédia que causa uma triste marca na história da nossa cidade. Que Deus possa confortar o coração de todas as famílias", disse o prefeito Mário Hildebrandt, segundo a prefeitura.

O governador Jorginho Melo (PL) decretou luto oficial de três dias no estado. "O assassino já está preso. Que Deus conforte o coração de todas as famílias neste momento de profunda dor", afirmou. No Twitter, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chamou de "monstruosidade" o ataque. "Não há dor maior que a de uma família que perde seus filhos ou netos, ainda mais em um ato de violência contra crianças inocentes e indefesas", escreveu Lula. Depois, em cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente voltou a lamentar o episódio e pediu um minuto de silêncio em homenagem às vítimas. "Hoje é um dia que deba a todos nós, seres humanos, enojados", afirmou Lula. "Penso que todos nós, que somos pais, avós, mães e tios jamais imaginávamos que pudesse acontecer", afirmou.

OCEI (Centro de Educação Infantil) Criança Bom Pas-

tor é uma escola particular que atende crianças de 1 a 12 anos e está em funcionamento há ao menos dez anos. Em nota, a escola afirma que ajudará nas investigações e que se solidariza com as famílias. "Estamos desolados com a tragédia ocorrida no dia de hoje no nosso ambiente escolar, sofrendo terrivelmente e sentindo as dores que afeta cada criança, familiar e amigo. Ainda estamos tentando entender o ocorrido, que atinge o que nos é mais sagrado: a integridade de nossas crianças, que sempre foram aqui recebidas com amor e carinho", declarou a instituição.

Vizinhos da escola se disseram impressionados com a rapidez com que o assassino entrou e saiu da creche sem ser visto.

"A gente pensou que uma criança tinha caído, se machucado. Mas aí [ouvimos] uma senhora gritando, [pensamos] acho que é coisa séria", conta Anderson da Silva, proprietário da gráfica localizada em frente ao portão escola.

"Ninguém viu como [o assassino] chegou ou como saiu, foi muito rápido. É uma sensação de impotência, de não conseguir parar esse cara, de não conseguir fazer nada. Nossos filhos iam nessa creche até o ano passado, são amiguinhos deles que estavam ali, a gente imagina a dor dos pais em uma hora dessas", acrescentou.

Bruno Bridi, pai de Bernardo Pabest, 5, uma das quatro crianças mortas na creche, disse agradecer os momentos que viveu ao lado do filho

e que vai honrar a memória do garoto em seu coração.

"A partir de hoje a memória dele vai ser honrada dentro do meu coração, de cada um que está aqui dentro, de todo mundo, quem vive o drama na pele sabe", disse o pai, em entrevista a jornalistas.

"Como cristão e como militar, vou lutar com todas as forças para continuar no caminho do Senhor e agradecer a Deus por todos os momentos que vivi com meu filho."

Ele também contou sobre os últimos momentos em que esteve com Bernardo, quando deixou o filho na escola na manhã desta quarta. "Hoje ele chegou pela creche imitando o coelhinho, ele é o amiguinho dele. É isso, [vou] fazer valer todos os momentos dele", disse.

A noite, pais, professores e moradores de Blumenau se juntaram em uma vigília em homenagem às vítimas. Velas e flores foram depositadas na porta da escola. O grupo cantava hinos religiosos e fazia orações pelos mortos. Outras quatro crianças tiveram ferimentos graves e foram internadas em hospital.

Ao lado das flores, uma folha de caderno colada no muro da creche trazia a inscrição: "Pai, mãe, suas crianças estão nas orações de Jesus".

Por volta das 18h, pais de alunos ainda passavam na creche para buscar as mochilas, já que crianças saíram rapidamente do local pela manhã.

Funcionários da creche cobriram a porta com um manto preto e seguiram reunidos no interior da unidade até as 19h.

Os pais foram informados que a creche estudaria a possibilidade de retornar às atividades na terça-feira, mas ainda não há uma decisão oficial sobre a reabertura.

Colaborou Fábio Pescarini, de São Paulo. **Cristiano Farias Martins, Francisco Lima Neto, Caue Fonseca e Catarina Scortecce**

Leia mais na pág. B2



## Só depois vi que era um massacre, diz professora que salvou bebês

**BLUMENAU (SC)** Uma das professoras da escola Criança Bom Pastor, em Blumenau (SC), onde quatro crianças foram mortas por um homem de 25 anos nesta quarta (5), relatou à Folha que primeiro suspeitou de um assalto e que "só depois viu o massacre". "Nunca passou pela cabeça. Isso é muito distante daqui", disse Simone Aparecida

Camargo, que há cinco anos trabalha na escola e cuida de crianças de 4 meses até 3 anos de idade.

Quando o homem entrou na escola, na manhã desta quarta-feira, Simone estava em uma sala cuidando de quase 20 crianças junto com outras duas professoras.

"Uma das professoras que estavam comigo viu o cara pu-

lar o muro. A gente deduziu que tinha um assalto no posto de gasolina do lado. Corre mos para fechar as janelas, a porta. E colocamos as crianças no banheiro, porque o nosso trocador é bem grande. Eu fiquei na porta, ligando para a PM, avisando que tinha um assaltante. Fiquei trancada lá. Só depois vi que era um massacre", disse ela.

Simone diz que só saiu da sala de aula quando ouviu uma professora de fora gritar que precisava de ajuda para socorrer as crianças.

"Uma professora começou a gritar pedindo ajuda para socorrer as crianças que estavam no parque. Mas, quando eu ouvi, eu achei que era para levá-las para um lugar mais tranquilo, explicar que

um tio invadiu o parque. Não tinha entendido ainda", conta ela.

Uma das docentes que estavam com Simone na sala dos bebês nesta manhã tem filhas matriculadas na escola Criança Bom Pastor, e muito abalada, preferiu não falar com a imprensa.

Simone relata ainda que outras duas professoras ainda

tentaram barrar o homem e que o foco dele eram somente as crianças.

"A gente tentou fazer massagem, tentou reanimar. Mas não deu. Os bombeiros chegaram rápido", afirma Simone. "Eu não sei de onde vou tirar forças para voltar. Já me questionei sobre isso hoje, mas não tenho uma resposta ainda. É um filme de terror." CS

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 1